

Reitor tenta calar a voz dos defensores da Uerj

Ameaça de processo e interpelação judicial é primeiro passo para criminalização do movimento sindical na Universidade

A sessão do Conselho Universitário realizada nesta sexta-feira, dia 5, para votar a minuta de autonomia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) contou com cenas lamentáveis de um profundo desrespeito à democracia e à liberdade. Logo após o Expediente do dia, ao entrar na pauta da sessão, o reitor afirmou: “Informo que a diretoria jurídica da Universidade já tomou as devidas providências e processaremos o veículo de comunicação por difamação, solicitando uma indenização pecuniária em relação à matéria publicada no Jornal do Brasil do dia 4 de fevereiro”.

A matéria em questão é do jornalista Thiago Feres e mostra, de forma bastante fiel, o risco enfrentado pelo Hupe de ser desvinculado da Uerj através da minuta de Resolução encaminhada pelo reitor ao Conselho Universitário. Sob o título “Um hospital na corda bamba”, o jornalista expõe a opinião de pacientes, servidores, do Sintuperj, do diretor do Hupe, Rodolfo Acatauassú, e do próprio reitor.

Vieiralves ameaça dirigente sindical

O coordenador geral do Sintuperj, Jorge Luiz Mattos de Lemos (Gaúcho), segundo fontes, é uma das pessoas que será interpelada pela justiça para responder sobre a posição do Sintuperj destacada na matéria do JB. Isto representa um imenso retrocesso nas relações democráticas estabelecidas na Universidade e no país. Este tipo de atitude nos remete aos tempos sombrios da ditadura militar por meio do cerceamento da informação, da luta sindical, social e popular. A atitude de Vieiralves é mais uma mostra do processo de criminaliza-



Camilla Martins

Trabalhadores lotam o Plenário dos Conselhos para pressionar o reitor contra a desvinculação do Hupe

ção pelo qual os movimentos sindical e social no Brasil vêm passando.

Durante a sessão, Gaúcho, que também é membro da bancada dos servidores técnico-administrativos no Consun, desabafou: “Querem me amordaçar! Já estou sabendo, embora o reitor não tenha citado nomes, que um dos que serão interpelados serei eu. Isso é uma tentativa de calar a minha voz, de calar a voz dos trabalhadores”, afirmou.

Fiscalizar é nosso dever

A fiscalização do poder público, assim como de seus órgãos, instituições e entidades, é obrigação de qualquer pessoa que deseja construir um país cada vez mais democrático e que aceite toda a diversidade de opiniões. O papel do sindicato é exatamente este, ou seja, organizar os trabalhadores, promover o debate democrático e a reivindicação dos seus direitos. Portanto, é inadmissível

este ataque gratuito e antidemocrático do reitor ao insinuar a interpelação judicial ao sindicalista. Esta ação significa atacar e ignorar a história de lutas dos trabalhadores da Uerj.

A conquista de nossa frágil democracia não pode ser um elemento de desrespeito à História. Debate, divergência, críticas e pluralidade de opiniões são elementos essenciais àqueles que almejam a construção de uma outra sociedade – mais justa, fraterna e solidária.

Apoio da bancada estudantil

O conselheiro Marcelo Rollo, membro da bancada estudantil, declarou apoio à nota conjunta distribuída pelo Sintuperj e Asduerj para a comunidade universitária. “Também me coloco favorável e solicito a retirada de pauta da minuta. Não temos medo do desconhecido. Temos medo do que conhecemos”, referindo-se às Fundações Estatais de Direito Privado.

Má fé é parceria com Cabral

Reitor tenta inverter discurso e diz que quem plantou discurso sobre as fundações estatais de direito privado é “ignorante ou age com má fé”

Em sua defesa, durante o Consun, o reitor alegou que quem levantou a ameaça de se ter instalada no Hupe uma Fundação Estatal de Direi-to Privado é “ignorante ou tem má fé”. O Sintuperj declara que má fé e ignorância é compactuar com a privatização do serviço público. Má fé é fazer parceria com Sérgio Cabral em detrimento das reais necessidades da Universidade. Má fé é se utilizar de mordças judiciais para tentar calar a voz dos trabalhadores. Má fé é agir com total desrespeito à autonomia universitária, à liberdade de imprensa, à democracia e às normas que regem esta Universidade.



Silvana Sá

Servidores protestam na entrada principal do campus Maracanã - Faixa conjunta pedia pela retirada da minuta da pauta do Conselho Universitário

Consun suspenso

A sessão do Conselho Universitário desta sexta-feira foi suspensa, segundo o reitor, pelo “avançado da hora”. Cerca de 15 conselheiros que estavam inscritos para intervenção terão que esperar o agendamento da continuidade desta sessão. A minuta de autonomia do Hupe não chegou a ser discutida, apenas o relato do conselheiro Paulo Volpato, que se declarou favorável à minuta do reitor, e a ameaça das fundações estatais de direito privado.

Trabalhadores temem perda de direitos

Concentrados desde às 9h na porta do Hospital Universitário Pedro Ernesto, os trabalhadores do Hupe estenderam uma grande faixa produzida em conjunto com a Asduerj e protestaram na porta da Universidade. “Não queremos perder nosso vínculo com a Universidade, porque isso significa perder nosso acesso à academia e aos processos de formação, já que muitos entram com nível médio. Queremos melhorias sim, mas para o nosso plano de carreira e para as nossas condições de trabalho”, disse a nutricionista, Silvana Ferraro.

Outro ponto questionado pelos servidores é a possível troca de Secretaria. “Politicamente seremos entregues a outra Secretaria. Vamos perder todos os nossos direitos”, afirmou o auxiliar de laboratório de análises clínicas, Normando Pereira da Silva. Os servidores ocuparam o plenário e criticaram o teor do documento, enquanto ouviam os relatos e depoimentos dos conselheiros. “Tristeza, preocupação e revolta. Este é o sentimento que nos toma com essa provável mudança”, alertou a trabalhadora do CTI cardíaco, Sueli Santos.

Comissão de Educação da Alerj pede explicações a Vieiralves

Matéria veiculada no Jornal do Brasil sobre entrega do Hupe gerou preocupação no presidente da comissão. Veja a íntegra do documento

“Magnífico Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro,

Apraz-me cumprimentá-lo para solicitar a Vossa Magnificência, informações a respeito de matéria jornalística publicada no Jornal do Brasil noticiando, em 04 de fevereiro de 2010, sobre uma proposta de acréscimo na autonomia do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Foi mencionada na referida matéria que há sérios riscos na continuidade da prestação do serviço médico à população, bem como riscos na bem sucedida função do HUPE enquanto Hospital Escola.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Educação da ALERJ gostaríamos de conhecer a proposta apresentada por V. Magnificência, sendo certo que,

pelo papel acadêmico desempenhado pelo HUPE, pretendemos colocar em debate tal modelo de gestão. Na benfazeja da acolhida de nossa pretensão, renovamos desde já os protestos da mais elevada estima e distinta consideração.

*Atenciosamente,
Deputado COMTE BITTENCOURT
Presidente da Comissão de Educação”*